



## **A importância da cooperação universidade - empresa na formação do profissional**

The importance of University-enterprise cooperation in professional training

**Aldenor Soares dos Santos<sup>1</sup>**  
**Carmelita Torres de Lacerda<sup>2</sup>**  
**Marinalva de Sousa Barbosa<sup>3</sup>**

### **RESUMO**

O presente artigo expõe um tema relevante para a educação ao tratar da gestão da aprendizagem nas universidades, pois apresenta uma abordagem focada na interação universidade-empresa e revela a significação ao apresentar a prática voltada para o estudo do caso concreto de cooperação do curso de Nutrição-escola fundamental, esperando ser de utilidade para a fundamentação didática na formação de futuros professores universitários, bem como para o enriquecimento dos estudos sobre o tema. O objetivo deste artigo é abordar o aspecto teórico do tema, compilando estudo de autores representativos e apresentando um caso concreto de cooperação universidade-empresa. Este tipo de pesquisa pode contribuir para evidenciar como as relações entre empresas e universidades estão avançando, e quais os aspectos, entre eles, burocracia da universidade e falta de objetivos comuns, precisam ser melhorados.

**Palavras chave:** Gestão da aprendizagem. Cooperação universidade. Prática na formação universitária

### **ABSTRACT**

The present article exposes a relevant theme for education when dealing with learning management in universities, as it presents an approach focused on the university-company interaction and reveals the significance when presenting the practice focused on the study of the concrete case of cooperation of the Nutrition course-primary school, hoping to be of use for the didactic foundation in the training of future university teachers, as well as for the enrichment of studies on the theme. The objective of this article is to approach the theoretical aspect of the theme, compiling studies by representative authors and presenting a concrete case of university-company cooperation. This type of research can contribute to highlight how the relations between companies and universities are advancing, and which aspects, among them, university bureaucracy and lack of common objectives, need to be improved.

**Key words:** Learning management. University cooperation. Practice in university education

### **INFORMAÇÕES DO ARTIGO**

**Histórico do Artigo:**

Submetido: 20/01/2023

Aprovado: 31/01/2023

Publicação: 13/02/2023



<sup>1</sup> Mestrando em Ciências da Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental-UTIC em Assunção / PY. Professor da Rede Estadual de Ensino do Amazonas – AM. [aldenor\\_historie@yahoo.com.br](mailto:aldenor_historie@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Doutora e Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental-UTIC em Assunção / PY. Docente da rede municipal de Ensino de Teresina / PI. [professora.carmelita@hotmail.com](mailto:professora.carmelita@hotmail.com)

<sup>3</sup> Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental-UTIC em Assunção / PY. Professora da Rede Estadual de Educação do Estado do Maranhão, Gestora de Escola da Rede Municipal de Ensino em Teresina - PI. [marinalvabarbosa100@gmail.com](mailto:marinalvabarbosa100@gmail.com)

## 1. Introdução

Este artigo aborda a importância da cooperação universidade-empresa na formação do profissional. A relevância deste tema é a contribuição para a formação do gestor desta cooperação. Refere-se aqui aos professores universitários que são os mestros da formação em nível de graduação. Pretende-se superar o problema dos estágios supervisionados, sugerindo uma nova forma de preparar futuros profissionais para o mercado de trabalho.

O problema principal que surge neste trabalho é: como a cooperação universidade-empresa pode colaborar para a formação acadêmica? Desta questão apresenta-se o objetivo de contribuir para a pesquisa em educação através do estudo da cooperação universidade-empresa. Da pergunta principal surgiram três perguntas secundárias que são a base das seções: Como tem evoluído a gestão da formação universitária em relação à cooperação universidade-empresa? Como ocorre a cooperação universidade-empresa em educação? Existem casos exitosos da cooperação universidade-empresa na área da educação?

Para responder a estas questões, adotou-se o método linear e o tipo de estudo foi de compilação bibliográfica e o estudo de caso. Foi realizado levantamento de produções sobre o tema, associação do assunto mais voltado para o mundo empresarial com a educação e estudo de caso de cooperação do curso de Nutrição da UNINOVAFAPI com Escola Municipal Mário Faustino, escola pública da cidade de Teresina - PI.

De modo específico, o artigo pretende revisar aspectos da evolução da cooperação da interação universidade-empresa para melhorar a gestão do processo através da obtenção de conhecimento mais embasado; trazer para a educação conhecimentos da cooperação universidade-empresa desenvolvidos em outras áreas; analisar um caso de cooperação entre universidade e empresa.

Apresentar-se-á, neste contexto, as relações entre universidade e empresa, os paradigmas relevantes para o desenvolvimento do tema, a importância da cooperação universidade-empresa na formação do profissional em contexto de educação, focando no gestor do processo. Tratar-se-á da produção do conhecimento na área da educação, abordando a definição, a construção do pensamento e observações sobre a cooperação universidade-empresa. Em seguida, relacionar-se-á o assunto com a educação, focando no gestor do processo, por fim,

apresentar-se-á uma análise de caso, pontuando crítica, vitalidade, proposta sob o enfoque qualitativo.

## 2. Desenvolvimento

A cooperação universidade-empresa surgiu em razão dos estudos realizados pelas universidades ser um elemento de inovação tecnológica necessário ao desenvolvimento das empresas. O estudo bibliométrico realizado sobre a cooperação universidade-empresa enfatiza que “a cooperação entre universidade e empresa tem desempenhado um papel significativo nas inovações tecnológicas, contribuindo para o desenvolvimento econômico” (NOVELI; SEGATO, 2012 CITADO por Rosa, 2017).

Mas, o que vem a ser cooperação? A palavra cooperação é, segundo [CITATION Wik17 \l 1046] “uma ação conjunta para uma finalidade, objetivo em comum. Cooperação é uma relação baseada entre indivíduos ou organizações, utilizando métodos mais ou menos consensuais (...).” Os indivíduos parceiros que interagem em regime de cooperação neste artigo são universidade e empresa e o objetivo primeiro desta cooperação: desenvolvimento.

Rosa (2017) concluiu que no Brasil, o assunto objeto de estudo aparece com leves variações de nomenclatura: cooperação de empresas, universidades, institutos de pesquisa, núcleo de inovação tecnológica, parques científicos, sistemas regionais de inovação. Investigou os principais autores e apresentou, como resultado da pesquisa em terceiro lugar, Guilherme Ary Plonski da USP com seis publicações. Plonski é ainda o mais citado. Em relação aos autores internacionais, Etzkowitz, Leydesdorff e Nelson aparecem em destaque nas citações. O estudo bibliométrico de Rosa (2017) concluiu que existem lacunas a ser exploradas em relação às pesquisas sobre cooperação universidade-empresa. A saber:

[...] a ausência de estudos teóricos sobre cooperação universidade empresa e estudos de abordagem empírico-quantitativa, além de uma maior necessidade de especificar as questões metodológicas da pesquisa de forma mais clara no decorrer do texto, tendo em vista que foram identificados muitos artigos que não especificam a estratégia de pesquisa adotada ou as técnicas de análise utilizadas no decorrer dos procedimentos metodológicos. (ROSA, 2017. P 49).

O estudo que segue pretende sanar, se não todas, algumas lacunas em relação ao assunto, bem como redirecionar o estudo. As parcerias para cooperação universidade-empresa são estabelecidas com finalidade específica: “a compatibilidade de objetivos estratégicos, o aumento da rentabilidade, a confiança, a

melhoria de acesso ao mercado, o fortalecimento das operações, a melhoria da capacidade tecnológica”. [CITATION Wik17 \l 1046] A finalidade das cooperações é, portanto, voltada para estratégias empresariais.

A linha de investigação de Plonski (1998) visa contribuir para a pesquisa em educação através do estudo da cooperação universidade-empresa, observando a necessidade de estimular o setor privado a participar e ampliar as suas atividades em relação à educação, ciência e tecnologia. Com isto aumenta-se a conectividade entre os agentes parceiros, induz a uma cooperação, uma aprendizagem mútua como meio para expandir e turbinar o processo de ensino-aprendizagem por meio da relação teoria-prática.

Apenas a percepção da necessidade de aprendizagem permanente e ajuste recíproco ensejarão a difusão da cooperação empresa/universidade como um processo mutuamente enriquecedor, capaz de contribuir para que cada entidade, na sua esfera, avance na busca da excelência. (PLONSKI, 1998)

As empresas podem ser pessoas jurídicas de grande e pequeno porte como também pessoa física, entendida como empresa informal, enquanto as universidades são instituições de ensino superior. “A natureza distinta da instituição universitária será um condicionante fundamental para a gama de possibilidades de cooperação com as empresas” (Herman *Chaimovich* citado por Polanski, 1999. P. 05). Assim os cursos ofertados e as pesquisas realizadas direcionam a cooperação.

Trabalhar-se-á com a cooperação entre universidade-empresa com o objetivo de Plonski, a busca da excelência, mas se distancia da visão de mercado, de desenvolvimento tecnológico e econômico com que teve origem. A empresa no ramo da educação traz um diferencial para o estudo, uma vez que as escolas têm uma função social por essência.

## **2.1. A gestão da cooperação universidade-empresa**

Determinados os entes envolvidos na cooperação: universidade-escola. Faz-se necessário delimitar essa cooperação do ponto de vista da gestão: gestão da formação universitária que passa pela cooperação universidade-empresa. A ótica da cooperação foi deslocada da temática ideológica para a da gestão, então, passa-se a utilizar a expressão “cooperação universidade-empresa sob a ótica da gestão” (Plonski, 1999. P.07).

A gestão do pesquisador ou professor universitário na formação de novos profissionais utilizando-se da cooperação universidade-empresa o que acarreta desafios gerenciais no processo para que a cooperação seja mutuamente benéfica e ir além podendo ser transformadora. Os desafios são:

Compartilhar uma visão multidimensional e integrada da cooperação empresa-universidade, centrada no desenvolvimento de competências humanas; perceber com clareza as missões distintas, mas complementares, da empresa e da universidade no processo de inovação; desenvolver respostas inovativas às diversas necessidades de cooperação empresa-universidade; capacitar para a gestão eficaz da cooperação empresa-universidade. (PLONSKI, 1999. P.08).

A gestão eficaz da cooperação empresa-universidade pressupõe que o gestor seja qualificado para realizá-la. Indispensável se faz a capacitação de gestores da cooperação, o que requer aquisição e desenvolvimento de:

Conhecimentos, habilidades e atitudes apropriadas para lidar com questões estratégicas – começando pela missão e pela visão institucional – táticas, como a da propriedade intelectual e a do equacionamento econômico-financeiro mais favorável, e operacionais, como a gestão de projetos, frequentemente pluri-institucionais, capazes de transformar desejos em resultados. (PLONSKI, 1999. P.11)

A gestão da formação universitária concomitante a gestão da cooperação universidade-empresa pode ser favorável e trazer benefícios para ambas as partes. Neste modelo de gestão pode-se elencar, segundo o blog da *Monitoratec*, cinco vantagens: “Criação de produtos inovadores, Produção científica, Resolução de conflitos de propósitos, Gerenciamento de riscos econômicos, Melhor formação acadêmica” [CITATION Mon19 \l 1046]

Com isto, realiza-se a atualização continuada dos gestores, a vivência dentro da prática dos conhecimentos gerados e a possibilidade de produzir e introduzir mais conhecimentos para os estudantes universitários. A empresa, por sua vez, tem acesso ao desenvolvimento científico e tecnológico gerado e desenvolvido dentro das universidades e acesso a suporte científico e tecnológico para projetos. Uma gestão parceira com vista ao sucesso dos parceiros.

No geral as Universidades já possuem em sua cultura organizacional o papel de expandir e alcançar novas fronteiras do conhecimento através de suas pesquisas acadêmicas e da formação de seus discentes de acordo com Brito Cruz (1998) Tradicionalmente, as universidades têm o papel de avançar na fronteira do conhecimento por meio das pesquisas acadêmicas e formar estudantes, enquanto as empresas desenvolvem inovações para o mercado e utilizam a pesquisa para

aumentar a competitividade e as margens de suas vantagens em relação à concorrência.

Por outro lado, a gestão pode encontrar algumas dificuldades na relação universidade-empresa, de modo que alguns estudos apontam que há pouca intensidade do fluxo do conhecimento entre universidades. Institutos de pesquisa sem fins lucrativos e empresas encontram-se com movimento e estruturação dependentes dos contatos ocasionais e pessoais entre os participantes envolvidos.

Para Ratear (1984), as dificuldades estão arraigadas às estruturas distintas das universidades e das organizações do setor produtivo, somando-se a prioridades não convergentes no que se refere à alocação de recursos para pesquisa, prazos e tipos de resultados esperados.

Ao gerir as atividades da cooperação universidade-empresa é preciso que se faça de modo que estas ocorram do modo mais natural possível e, para isto, é importante que haja uma estruturação interna com o objetivo de agilizar e minimizar os efeitos burocráticos existentes principalmente no âmbito do sistema público. Interessante ressaltar que neste tipo de gestão deve se privilegiar a questão de manter atualizados os possíveis potenciais tecnológicos internos, bem como as questões ético-legais que estão inseridas na elaboração dos convênios, contratos e parcerias a serem firmadas.

Para facilitar o processo de cooperação diversos modelos e abordagens foram criados ao longo das últimas décadas. No contexto brasileiro merecem destaque os modelos Estadista, Laissez-Faire e Trílice Hélice, além das abordagens do Sistema Nacional de Inovação e Inovação Aberta.

Ao se analisar os modelos destacados anteriormente, verifica-se que cada um tem as suas vantagens, mas também apresentam limitações, sendo tais características muito vinculadas às particularidades do ator indutor principal, devendo-se fazer o acompanhamento constante, para se realizar as adequações que se fizerem necessárias a cada contexto no qual a relação estiver inserida. [CITATION Lim18 \l 1046]

Nesta forma de gestão da cooperação universidade-empresa, geralmente surge o questionamento: será que nos ambientes Institucionais as pessoas estão suficientemente preparadas para fazer a interface da relação entre as entidades envolvidas? A resposta, considerando as vantagens e dificuldades, pode ser encontrada através da ampliação da experiência do processo e, se necessário, apontar para quais são as necessidades de melhorias na preparação e elaboração de uma nova visão de gestão.

## 2.2.A cooperação universidade-empresa em educação

Tendo um gestor qualificado, define-se a educação como setor de atuação. A cooperação universidade-empresa, portanto, ocorrerá tendo a escola como parceira. Observa-se que os dois parceiros têm o mesmo objetivo por desempenharem um papel social que se pretende inovador e transformador de modo que assuma um compromisso cada vez maior com a transformação social através de educação de qualidade.

Schreiner (2003), analisa os aspectos correspondentes à interação U-E evidenciando os desafios para uma efetiva integração. O autor ressalta o papel do governo como um ator importante na relação e afirma que é preciso melhorar a educação básica, a educação profissional e o acesso à educação superior.

As parcerias são realizadas com benefícios mútuos. A universidade carece de campo para observação, atuação e aprendizagem dos estudantes. Mas isto seria estágio supervisionado, não parceria com colaboração. A universidade produz conhecimento e inovação que devem ser compartilhados. O parceiro, então, seria aquele que pode proporcionar a universidade campo para concretizar estudos teóricos. A escola, por sua vez, estabelece parceria como dever de colaborar na formação de futuros profissionais. A colaboração se dá no instante em que os parceiros têm vantagens na parceria.

Como exemplo de colaboração citamos o Instituto Federal do Maranhão-IFMA que estabelece parcerias com diversas instituições como a *Boston University*, envolvendo cooperação acadêmica de Física; pesquisa conjunta, intercâmbio de alunos, professores e pesquisadores; intercâmbio de publicações científicas e informativos, com *Niagara College* Canadá, envolvendo intercâmbio acadêmico, científico e cultural; cooperação mútua em ensino e pesquisa; qualificação profissional; implantação de programas curriculares comuns; organização conjunta de eventos internacionais, e com Instituto Superior Técnico de Lisboa envolvendo promoção do intercâmbio de estudantes de graduação e pós – graduação; supervisão conjunta de teses de mestrado e doutoramento; intercâmbio de funcionários, docentes e investigadores; colaboração na definição e desenvolvimento de planos curriculares para programas de Graduação e Pós–Graduação; promoção de Iniciativas de investigação conjuntas; organização e participação conjunta em encontros e conferências científicas; intercâmbio e partilha de material, publicações e informação científica.

A parceria com a Universidade de Aveiro envolve intercâmbio de alunos e servidores; cooperação mútua em atividades de pesquisa aplicada, ensino, dupla diplomação e extensão; acordos de cooperação técnicas bilaterais e multilaterais. A escola pode estabelecer relação de cooperação com universidades em diferentes áreas. A primeira e mais óbvia são os cursos de licenciatura e a pós-graduação em educação, acrescenta-se os cursos de Engenharia, Enfermagem, Odontologia, Medicina, Fonoaudiologia, Nutrição. Há um caminho natural, com vias de ida e volta, entre as instituições educacionais e as empresas. Todo estudante tem como propósito a entrada no mercado de trabalho, enquanto profissionais estão em constante necessidade de aperfeiçoamento e desenvolvimento. Deste modo todos os envolvidos na parceria universidade-empresa podem sair com vantagens indescritíveis.

### **2.3. Estudo de caso da cooperação universidade-empresa**

À luz de estudos realizados por Santos (2016) em Cooperação Universidade empresa. Fatores determina para a relação POLO/UFSC e EMBRACO, Garcia (2018) em Estudos de caso da interação universidade-empresa no Brasil, Ferreira (2012) em Gestão da universidade-empresa: o caso PUCRS, Nacarato (2016) em A parceria universidade-escola: utopia ou possibilidade de formação continuada no âmbito das políticas públicas? Apresentar-se-á um estudo de caso da cooperação universidade-empresa.

## **3. Materiais e Métodos**

Dado o objetivo deste trabalho, optou-se por uma investigação que permitisse analisar a gestão da cooperação universidade-empresa para tanto se buscou Rosa (2018) que abriu os caminhos da investigação teórica ao apresentar marcos teóricos sobre o assunto. Este estudo revelou as escassas produções para a delimitação na área educação. A gestão da cooperação universidade-empresa, onde a empresa é uma escola, gerou questionamento sobre semelhanças com o estágio supervisionado.

Para Buriolla MAF citado por Rigobello JL, Bernardes A, Moura AA, Zanetti ACB, Spiri WC, Gabriel CS (2018) “O estágio compreende o período em que o aluno tem a chance de crescimento pessoal e profissional, mediante o desenvolvimento de ações vivenciadas, crítica e reflexivamente, propiciando maior segurança ao aluno



no término do curso de graduação e início da atuação profissional”. Depreende-se da definição que existem semelhanças e diferenças. A semelhança reside nos indivíduos que interagem universidade-empresa. A relação desenvolvida entre os indivíduos é que diferencia o estágio supervisionado que é, conforme citado, uma experiência profissional que proporciona segurança. Diferente do estágio supervisionado, a parceria de cooperação vai além porque o graduando ou pesquisador tem os mesmos benefícios do estágio com adicionais, pois parceria é definida como “um arranjo em que duas ou mais partes estabelecem um acordo de cooperação para atingir interesses comuns. ” [ CITATION Wik17 \l 1046 ]. Esta parceria pode ser classificada como de cooperação, pois se deu com mútua contribuição.

Este artigo desenvolveu a pesquisa à luz do curso de Nutrição e uma escola de Ensino Fundamental. Realizou-se uma pesquisa de cunho qualitativo, adotando-se a estratégia de estudo de caso único através de observação e acompanhamento direto.

Os pesquisadores são servidores da Escola que acompanharam a interação de início ao fim. A saber, uma doutora em Ciências da Educação e uma Mestranda em Ciências da Educação sob os olhos das quais se valida a pesquisa, pois “quem realiza as pesquisas é visto como instrumento fundamental para a obtenção de informações que somente as pessoas em contato com o fenômeno podem oferecer” (Godoy 1995 citado por FERREIRA, 2012).

A iniciativa da parceria partiu da Universidade que vem realizando parcerias com escolas e outras instituições. No primeiro contato, chamou atenção da observadora a gestão da parceria realizada pela professora da Universidade que, diferente de outras, se faz presente.

A parceria se deu em etapas envolvendo a gestão da parte física e gestão de pessoas em que o grupo de estudantes da universidade realizou observação e intervenção na cantina e depósitos, bem como ações voltadas para estudantes, servidores e pais. O registro das atividades desenvolveu-se por observação direta dessas ações, relatório com fotos produzido pelos observadores da empresa/escola e análise do trabalho escrito apresentado pela universidade.

#### **4. Análise e discussão de resultados**

O estudo de caso observou a maneira como a gestora conduziu um grupo de graduandas de Nutrição de modo que universidade e escola tivessem benefícios. Foram realizadas reuniões entre os dois indivíduos parceiros que resultaram em um trabalho desenvolvido em duas partes.

Na gestão da parte física foram realizadas intervenções visuais e prática de nutrição. Observa-se neste caso que a separação é didática, uma vez que as duas se complementam. Os trabalhos iniciaram pela avaliação das condições higiênico sanitárias da cantina e depósitos de merenda e utensílios de cozinha; A organização de estoque de merenda por validade com controle de saída em elaboraram e fixaram etiquetas nos alimentos; Realizaram decoração do refeitório com nome provisório para cantina que receberia pintura definitiva e ornamentação com frutas, legumes e outros alimentos saudáveis; A sinalização de áreas como “lixo” para orientar os estudantes no desenvolvimento de hábitos de higiene e consumo consciente.

Na gestão de pessoas, foram realizadas atividades em que as graduandas de Nutrição proporcionaram à escola através de seus conhecimentos o enriquecimento do ensino para os segmentos estudantes, pais e servidores. A direção da escola apresentou o COM-VIDAS Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida para trabalharem em conjunto, visto que a Comissão desenvolve algumas atividades como o desperdício de merenda e outras ações que poderiam ser aperfeiçoadas com a parceria.

A avaliação antropométrica dos estudantes, que revelou casos de estudantes a baixa e acima do peso, foi descrita em relatório apresentado em reuniões com a direção da escola e com os pais dos estudantes. Oportunidade em que os pais foram orientados sobre a importância do consumo saudável.

O treinamento com colaboradores da cozinha, resultante da avaliação das condições físicas e sanitárias da cantina e depósito e baseado em normas técnicas e de acordo com as exigências do MEC – Ministério de Educação, foi realizado com sucesso. A avaliação, bem como as intervenções foram vistas com naturalidade pelos servidores da limpeza e cantina, revelando qualidade na gestão de pessoas.

O teste de aceitabilidade da merenda escolar, cujo resultado motivou palestras em sala de aula, foi realizado com os estudantes e apresentado em reunião com a direção da escola. A Rede municipal da qual a escola faz parte é

quem organiza o cardápio e realiza as aquisições, cabendo à escola manuseio, controle e armazenamento.

Os possíveis motivos do resultado do teste de aceitabilidade resultaram em atividades educativas sob a denominação de: nutrição, mídia e rotulagem; alimentação saudável; semáforo de alimentos; montando seu prato; documentário sobre quantidade de sal e açúcar para os estudantes. Aceitabilidade das atividades foi excelente, principalmente, pela condução criativa voltada para o lúdico.

Foi realizada a avaliação antropométrica dos professores recebida com animação. Os resultados, entretanto, foram preocupantes. Em reunião com o segmento os resultados foram repassados, bem como orientações nutricionais para o grupo de professores e servidores avaliados.

Em grande reunião com pais, foram repassadas informações sobre a parceria realiza na escola descrevendo passo-a-passo as atividades realizadas; foram repassados os resultados das avaliações nutricionais dos estudantes de forma lúdica, mas didática; foram passadas orientações sobre nutrição que podem auxiliar os pais em saúde e qualidade de vida.

Os graduandos realizam uma última reunião em apresentaram os trabalhos em “Power point” e entregaram à direção da escola relatório escrito que embasou esta análise. Foram discutidos os benefícios para a escola e para a universidade.

Até aqui analisamos as atividades realizadas na parceria para atingir o ponto principal: a gestão da cooperação universidade-empresa. Os estudos mostraram neste caso a existência da cooperação e, sobretudo, que o sucesso desta gestão foi fundamental para a formação dos futuros profissionais de Nutrição.

Analisando-se o desempenho da gestora da cooperação universidade-empresa neste estudo de caso à luz dos conhecimentos, habilidades e atitudes, visão estratégica e gestão de projetos que segundo Plonski (1999) um bom gestor deve desenvolver, conclui-se que a prática desta gestora deve servir de parâmetro para futuros gestores, professores de universidades.

Assim temos que quanto aos conhecimentos percebe-se através dos trabalhos supramencionados a gestão da professora conduzindo para as avaliações, as palestras, as aulas, os relatórios escritos estivessem corretos. Parceria entre escolas e empresas quando bem coordenados torna-se um grande estímulo para o desenvolvimento educacional. Partindo do princípio a importância do papel social desse tipo de iniciativa.

A professora demonstrou habilidades de gestão ao trabalhar em cooperação sem interferir na rotina da escola, visto a quantidade de ações realizadas. Havia desafios a serem superados como a existência do gestor, diretor da escola, para o qual se requer a habilidade de trabalhar em grupo. Para que empresa e universidade possam manter relações de cooperação com benefícios mútuos é preciso, antes de tudo, que seus membros alinhem interesses por meio da identificação de suas necessidades e competências. Desse modo, ambas as partes envolvidas devem estar cientes dos objetivos da interação, assim como do seu papel dentro do processo. (SANTOS, 2016. P, 140)

Atitudes como respeito aos envolvidos na condução dos graduandos, no cumprimento dos combinados, na comunicação com os segmentos que compõem a empresa/escola: servidores (merendeiras, zeladoras e auxiliares de secretária), durante a avaliação e capacitação; pais, na reunião em que fez uma fala; professores, durante a avaliação e reunião.

A professora foi coordenadora de um grupo de graduandas; mas, devido aos seus conhecimentos, habilidades e atitudes foram além e transformou o que poderia ser um estágio (sem supervisão) ou um estágio supervisionado em cooperação universidade-empresa. Para tanto também é necessário ter clara a visão estratégica da universidade que por sua vez deve estar em consonância com a visão estratégica da empresa.

A universidade realizou intervenções significativas na escola ao sair da simples observação e crítica para ações voltadas à busca de soluções. Em contrapartida, a escola proporcionou um ambiente favorável para atuação, logística necessária para a realização das ações, a experiência de profissionais que atuam na área. O resultado da cooperação está em consonância com os objetivos de desenvolvimento sustentável ODS três: “saúde e bem-estar” e ODS quatro: “educação de qualidade” através do objetivo dezessete: “parcerias e meios de implementação” [CITATION Naç19 \l 1046]

O ponto principal foi à gestão da cooperação realizado pela professora do curso de Nutrição responsável pela equipe. A gestora demonstrou, na condução das atividades, habilidades necessárias para conduzir a parceria, transformando o que poderia ser um estágio supervisionado em cooperação universidade-empresa, contribuindo para a formação dos futuros profissionais sob sua gestão. Fala-se em visão estratégica, por não se conceber a existência eficiente e eficaz da cooperação

entre universidade e empresa sem que ambas tenham delimitados seus valores, sua missão e sua visão de futuro. Pensamento compartilhado por pensadores:

Diz uma famosa frase do escritor inglês, Lewis Carroll –. [CITATION Por18 \l 1046]:

Se você não sabe para onde quer ir, qualquer caminho serve.” E este conceito se aplica também ao contexto das organizações, pois, sem uma perspectiva clara de seus propósitos para o futuro, um negócio pode até dar alguns passos, mas dificilmente conseguirá ser bem-sucedido em seu mercado. Neste sentido, os exemplos de Visão de uma empresa são provas de sua importância, pois mostram que é justamente isso o que dá o direcionamento que precisam para traçar suas estratégias e atingir suas metas e objetivos conforme o planejado. [CITATION Por18 \l 1046]

Em universidade e empresa que trabalham com visão estratégica, realiza-se a gestão de projetos como meio para atingir os objetivos. Exatamente como ocorreu no caso estudado. Percebe-se as etapas do projeto na prática das atividades e confirma-se na proposta de parceria apresentada o que foi possível devido à gestão dada aos projetos. Então se pode afirmar que a professora foi facilitadora, além de coordenadora.

## **5. Considerações Finais**

Este artigo focou a importância da cooperação universidade-empresa na formação do profissional. Apresentou os seguintes problemas: Como a cooperação universidade-empresa pode colaborar para a formação acadêmica? Como tem evoluído a gestão da formação universitária em relação à cooperação universidade empresa? Como ocorre a cooperação universidade-empresa em educação? Existem casos exitosos da cooperação universidade-empresa na área da educação?

Evidencia-se que a cooperação universidade-empresa colabora para a formação acadêmica que sofre impacto considerável quando o gestor da parceria possui habilidades necessárias à atuação. Os estudos da Monitoratec demonstram que as parcerias entre empresas privadas e o mundo acadêmico em países desenvolvidos são capazes de alimentar suas indústrias. Nesses países, esse tipo de relacionamento não é algo excepcional e sim algo corriqueiro.

No Brasil, esse tipo de parceria ainda é pouco procurado. Porém, uma empresa parceira pode ser uma solução, proporcionando benefícios para a empresa e para a universidade. Pode-se inferir do panorama geral que a formação universitária em relação à cooperação universidade-empresa se apresenta de modo

tênue. Em educação esta cooperação é menos perceptível, contudo, vislumbram-se casos como a cooperação universidade escola que motivou esta pesquisa.

Percebe-se que na interação e fortalecimento da relação universidade empresa poderá haver a possibilidade do surgimento de novas ações e metodologias do processo de cooperação e estas poderão trazer e aumentar a satisfação de todos os envolvidos. Deste modo, cria-se melhorias para as universidades no direcionamento das pesquisas para a solução de problemas da sociedade o que por sua vez pode gerar oportunidades de crescimento, aprendizado e a valorização do currículo e para as empresas, a possibilidade de se destacar com a introdução de novas tecnologias tornando-se diferenciais.

Chama-se atenção para a necessidade de aprofundamento de estudo da formação de gestores da cooperação universidade-empresa para o desenvolvimento desta ferramenta estratégica na formação de profissional. As perspectivas para o futuro do planeta trazem ideias menos individualistas como os objetivos para o desenvolvimento sustentável da agenda 2030/UNESCO onde se lê no objetivo 17 “Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável”. [CITATION Naç19 \l 1046 ]

Em suma pode-se vislumbrar a estrutura organizacional das escolas participe de um processo com o princípio de trabalhar em parcerias entre empresas de modo que estas façam parte das vivências no contexto escolar o trabalho em parceria entre empresas e escola devem agir em prol dos objetivos da educação, relacionando-os para o melhor desenvolvimento da sociedade, bem como favorecendo a formação dos discentes. Diante do exposto o gestor escolar apresenta-se com um papel de suma relevância nesta parceria, pois este deve ser considerado o mediador de todas as ações efetuadas nesta relação.

Outros benefícios oriundos da parceria universidade- empresa é que este tipo de pesquisa pode contribuir para evidenciar como as relações entre empresas e universidades estão avançando e quais os aspectos, entre eles, burocracia da universidade e falta de objetivos comuns, precisam ser melhorados. Através de uma categorização proposta com base nestes trabalhos foi possível compreender como a relação Universidade-Empresa vem sendo investigada sob diferentes focos de pesquisa.

## Referências

BRITO CRUZ, Carlos H. Universidade, Empresa e a Inovação Tecnológica. **BRASIL. Ministerio da Ciencia e da Tecnologia. Interação: universidade empresa. Brasília: IBCT, 1998.**

FERREIRA, Gabriela Cardozo; SORIA, Alessandra Freitas; CLOSS, Lisiane. Gestão da interação Universidade-Empresa: o caso PUCRS. **Sociedade e Estado**, v. 27, p. 79-94, 2012.

GARCIA, Renato; RAPINI, Márcia; CÁRIO, Silvio. Estudos de caso da interação universidade-empresa no Brasil. **Belo Horizonte: Face/UFMG, 2018.**

IFMA. (16 de 07 de 2016). **Parcerias, acordos e convênios internacionais.**

LIMA, R. R., et al. **VANTAGENS E LIMITAÇÕES DOS MODELOS DE INTERAÇÃO. INTERNATIONAL SYMPOSIUM TECHNOLOGICAL INNOVATION ISTI**, 463-471, 2018.

NACARATO, Adair Mendes. A parceria universidade-escola: utopia ou possibilidade de formação continuada no âmbito das políticas públicas? **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, p. 699-716, 2016.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

PLONSKI, A.G. **Interação universidade empresa, Cooperação empresa-universidade no Brasil: um novo balanço prospectivo.** Brasília: IBICT, 1998.

PLONSKI, Guilherme Ary. Cooperação universidade-empresa: um desafio gerencial complexo. **Revista de Administração-RAUSP**, v. 34, n. 4, p. 5-12, 1999.

ROSA, Rodrigo Assunção et al. Cooperação universidade-empresa: um estudo bibliométrico e sociométrico em periódicos científicos brasileiros de administração. **Revista de Administração Unimep**, v. 16, n. 1, p. 28-55, 2018.

RIGOBELLO JL, BERNARDES A, MOURA AA, ZANETTI ACB, SPIRI WC, GABRIEL CS. Estágio Supervisionado e competências gerenciais. Escola Anna Nery. 2018.

RATTNER, Henrique. Inovação tecnológica e pequenas empresas: uma questão de sobrevivência. **Revista de Administração de Empresas**, v. 24, p. 70-73, 1984.

SANTOS, Bruna Luiza et al. Cooperação universidade-empresa: fatores determinantes para a relação POLO/UFSC e EMBRACO. 2011.

SCHREINER, Wido H. Desafios para a interação universidade-empresa. **Revista Educação & Tecnologia**, n. 7, p. 112-132, 2003.